





Notas de além fronteiras

Os ferroviários franceses querem ir para a Rússia

Os governantes e os patrões franceses, embriagados pela manifestação da última greve, tem perseguido os operários com todo o rancor de que são dotados, condenando-os a fome, pois não admitiram nas fábricas, oficinas e nos caminhos de ferro, os elementos mais conscientes e activos, que ficaram, por consequência, privados de obter os meios de vida para si e para os seus.

Os ferozes perseguidores correndo atrás da satisfação do seu ódio, não repararam que a sua "vitória", que tem perversamente celebrado, é uma vitória mais que aparente, que o fracasso do grande movimento grevista em que a C. G. T. francesa se empenhou, foi mais devido ao facto da ideia da "nacionalização", que inspirava o movimento, não interessar verdadeiramente a multidão operária, que pôs sempre toda a sua alma nas acções que representam alguma coisa de reivindicador e de revolucionário.

Pôr em acção um grande esforço, dispendendo uma forte energia para deixar tudo quasi que no mesmo estado, é pouco para dividir as massas exploradas.

Desta perseguição resultou, naturalmente, surgir uma grande tempestade de descontentamentos e de revoltas, cujos efeitos logo de aparecer a seu tempo. De todas as vítimas da repressão burguesa os mais directamente atingidos foram os ferroviários, que constituem o grupo mais numeroso dos despedidos. Vendo todas as portas fechadas, os ferroviários voltaram os seus olhos para a Rússia soviética, resolvendo centenas deles oferecer-lhe os seus esforços de trabalhadores conscientes, dispondo-se a cooperar no levantamento da produção e no aperfeiçoamento industrial daquele país.

Nesta conformidade, os ferroviários de Périgueux, enviaram a Krassine, o enviado dos Sovietes que se encontra em Londres, negociando com o governo inglês o restabelecimento das relações entre os dois países, a carta que passamos a transcrever:

«Périgueux, 13 de Junho de 1920.

Camarada Krassine

A importância das questões que vos retem em Londres impedem-vos, certamente, de seguir detalhadamente o movimento operário em França. Sou encarregado, pelo Sindicato dos Trabalhadores dos caminhos de ferro de Périgueux, de levar ao vosso conhecimento que, em consequência da repressão patronal sofrida pelos ferroviários em seguida à sua última greve geral, a miséria reina num certo numero desta categoria tam útilde trabalhadores.

Por outro lado, são muito numerosos aqueles cujo grau de educação social é muito elevado, e que não estão dispostos a servir de joguete a um patronato ávido de explorar a sua miséria. Em face da intransigência patronal, esses camaradas estão prontos a pôr toda a sua força-trabalho e seus conhecimentos técnicos ao serviço da grande Rússia operária.

Sabendo que esta última tem necessidade de locomotivas, vagões e vias férreas, por seus interesses apontar-nos este estado de espírito.

Nós não exageramos, com certeza, afirmando-vos que se a Companhia e o governo persistem em não querer readmitir o pessoal grevista dos caminhos de ferro, seria possível organizar imediatamente uma colónia francesa na Rússia, que seria constituída por alguns milhares de operários e empregados aptos a construir e a instalar oficinas em que eles efectuariam a construção e a reparação do material dos caminhos de ferro.

Périgueux forneceria a essa colónia 500 a 600 trabalhadores, e sabemos que em alguns centros tais como Toulouse, Bordeaux, Saintes, Tours, Vierzon, Orleans, etc., estão absolutamente no mesmo estado de espírito.

Por consequência, ficar-nos-ia muito grato se me quizesseis dar conhecimento se a Rússia soviética estaria disposta a dar-nos asilo e a permitir-nos fazer honra à nossa profissão de ferroviários.

Recebei, camarada, a saudação fraternal dos ferroviários sindicalistas de Périgueux.

Pelo secretário geral impedido, O secretário adjunto.

Esta atitude dos nossos camaradas ferroviários franceses, tem uma dupla significação: representa não só um desejo energico de desforra contra a repressão capitalista, como vem indicar que a uma boa parte dos trabalhadores organizados da França, não lhe é indiferente o que se passa na Rússia comunista, antes desejam concorrer para o seu robustecimento.

Conflito gráfico

A comissão executiva dos quadros dos jornais envia-nos a seguinte nota: Além das adesões à Organização de Trabalho e Salários Mínimos apresentadas às empresas jornalísticas em 9 de Abril pela Comissão Executiva, junto da Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal—das empresas de A. Epoca, O Tempo, O Popular, Jornal do Comércio e das Colónias, A Batalha, O Combate, O Radical, A Pátria, A Situação, O Debate, A Luta e a B.C., regista esta comissão a adesão da empresa do jornal O Mundo, começando o seu quadro a laborar hoje.

O movimento mantém-se agora apenas nos jornais A Capital, A Vitória, A Monarquia, A Manhã, A Vanguarda e A Opinião, cujas empresas ainda não deram a sua adesão, não podendo tipografar algum reatino o trabalho naquelas jornais sem determinação desta comissão, que está investida de plenos poderes, que os quadros lhe conferiram em assembleia.

Regista esta comissão a atitude do chefe da Vitória, Joaquim Marques Freire, que deixou de compor os artigos que eram inseridos num jornal da manhã, por isso brigar com as determinações tomadas pelos quadros gráficos em luta.

Trabalhadores lede e propagai a BATALHA

As greves

Fogueiros de Mar e Terra

Reuniu a assembleia magna da classe que declarou a sessão permanente e que se encontra em greve. A Comissão de Melhoramentos, expôs os resultados das demarches efetuadas hoje com o ministro do Comércio e as directões das Empresas de Navegação. O ministro disse que não tinha descurado o assunto, e se ainda o não tinha resolvido, era por aguardar uns esclarecimentos que tinha pedido à administração dos T. M. do Estado e que ainda não lhe tinham sido enviados, marcando para hoje mesmo às 17 horas, uma entrevista com o Conselho de Administração. A direcção da Companhia Nacional disse que ia reunir para estudar o aumento e responder definitivamente. A assembleia resolveu manter a sua atitude até que sejam atendidas as suas reclamações; mas resolveu que não paralisasse o serviço nos barcos de pesca, a fim de não faltar o peixe preciso para a alimentação da cidade.

Mantem-se a dos Inscritos Marítimos

Como os nossos leitores já têm conhecimento, encontraram-se em greve os nossos camaradas inscritos marítimos, que reclamam que se respeite, a bordo dos navios, o horário das oito horas. O movimento mantém-se com firmeza e sobre ele recebemos a seguinte nota: Em virtude da resposta dada à comissão que em nome da Federação Marítima procurou as companhias de navegação, e de acordo com o que foi resolvido na reunião da mesma Federação, esta classe resolveu aguardar a resposta que será dada hoje à comissão, que irá entrevistar o ministro da marinha e outras entidades.

Conflito na Empresa Industrial Portuguesa

No sábado passado foi afilado nas oficinas da Empresa Industrial Portuguesa, um aviso dizendo que a maioria do pessoal manifestava desejos de trabalhar algumas horas suplementares. Ora isto não era verdadeiro, e quando o pessoal accitasse fazer essas horas extraordinárias, elas de iam ser pagas a dobrar, conforme é da lei, mas isto é que a Empresa não queria satisfazer, lavrando logo um certo descontentamento entre o pessoal.

A certa altura o engenheiro Cerqueira dirigiu-se ao encarregado da secção de carpinteiros de moldes, exigindo que naquele dia ficasse concluído um determinado trabalho, para o que seria necessário o pessoal fazer serão, conforme fez.

O encarregado ponderou qualquer coisa de razoável e logo o referido engenheiro se lhe dirigiu inconvenientemente, de forma que aquele se despediu. O pessoal conhecedor do que se passara fez causa comum com o seu encarregado, despedindo-se também.

Entem, ao meio dia, o pessoal das outras secções resolveu solidarizar-se com aqueles camaradas, abandonando também o trabalho, declarando que o não retomariam enquanto não fossem readmitidos o encarregado e o pessoal da secção de carpinteiros de moldes. Perante esta atitude apareceram ordens superiores para que todos fossem readmitidos, solucionando-se assim o conflito e ficando estabelecido não haver horas extraordinárias.

Os barbeiros e as touradas

O nosso camarada Alvaro Monteiro, protestando contra o abuso dos promotores da tourada de ontem, em Alge, pede-nos que publiquemos a seguinte carta:

Camarada redactor.—Pego-te a fênica da cederia dum cantinho da nossa querida Batalha, para levantar, por seu intermedio, o meu mais veemente protesto contra o abuso cometido pelos promotores da tourada de ontem, na praça de Alge, que dedicaram esse barbaresco espectáculo à classe dos barbeiros, dando assim a entender que, esta numerosa classe, se encontra num tal grau de atraso civil e social, que é uma entusiasta por essas barbaridades.

Fiquem sabendo esses senhores que, na classe dos barbeiros, mormente na dos empregados, a que me honro pertencer, há muitos homens que conhecem a historia das barbaras cenas dos circo de Roma—de que as touradas são reminiscências—onde os escravos, que eram produtores como nós, eram lançados às feras ou obrigados a sustentar lutas a peito nu, a pé armados com um simples pau, com os senhores bem montados, bem armados e cobertos de armaduras, que o espicavam até morrerem, mandando-os depois queimar, tudo isto para divertimento dos senhores e de suas mulheres e amantes. Hoje, contentam-se em martirizar os animais.

Sim, dignos sucessores de Nero e dos seus gladiadores: na classe dos barbeiros há muitos homens, alguns meus companheiros de officina, que poderiam citar os nomes, que replem indignadamente ofertas ou dedicatórias de tam selvagens espectáculos, fazendo ardentes votos para que as energias que se despendem nessas barbaras e improdutivas cenas, sejam empregadas em coisas mais úteis à sociedade, como a sementeira de trigo e de batata, por exemplo.

Vosso e da Causa—Alvaro Monteiro.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa «A Xabreguense».—Na última assembleia geral foi eleito o sr. Manuel Monteiro, para um cargo vago no conselho fiscal, reatando novamente hoje, pelas 9 horas, a assembleia geral, para discussão de duas propostas pendentes e uma moção propondo que esta cooperativa dê a sua adesão à Federação das Cooperativas.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais.—Reuniu ontem o Conselho Central com os delegados das classes aderentes a esta federação. A comissão, que tinha sido nomeada para esse fim, deu conta dos seus trabalhos junto dos directores da Companhia Nacional de Navegação, mostrando-se estes na disposição de atenderem a petição feita pela Associação dos Marinheiros e Moços, que consiste em manter o regime das oito horas a bordo, como estava combinado entre tripulantes e armadores, até que o congresso de Genova resolva qual deve ser o horário de trabalho, assim como as solidades a pagar às tripulações dos navios. Ficou resolvido que a mesma comissão procurasse de novo os armadores e o ministro do trabalho para que estes resolvessem a reclamação feita pela Associação dos Marinheiros e Moços.

Os Inscritos Marítimos deram a sua adesão a esta Federação, que ficou de tratar da sua situação.

Os delegados à sessão que se realizou em Abrantes, deram conta dos seus trabalhos, ficando a Associação dos Marítimos de Abrantes de modificar os barcos e embarcações de vela pelo sistema de gasolina, modificação que vai ser levada à pratica por meio duma cooperativa.

Para tratar de várias reclamações, ficou resolvido procurar-se o ministro da marinha.

Federação Nacional da Construção Civil.—Bolsa de Trabalho.—Precisa-se dum carpinteiro para ir trabalhar com o salário de 5800. Mais uma vez se convidam todos os operários que não tenham trabalho ou que estejam a trabalhar com salários inferiores à tabela, a virem inscrever-se na Bolsa de Trabalho, pois que a mesma está constantemente a ter pedidos de operários com colocações vantajosas.

Sindicato Unico Mobilário.—Comissão administrativa.—Na sua última reunião nomeou o camarada Alvaro de Campos, representante deste organismo no funeral do sindicato João Cordeiro.

Sindicato Unico Metalúrgico.—A Comissão administrativa lembra pela última vez as Comissões administrativas das Secções de Belem, Almada, Póvo do Bispo e Oeiras, a conveniência de virem hoje, pelas 20 horas, à sede do Sindicato prestar contas do 1.º trimestre e parte do 2.º, pois de contrário a comissão vê-se na impossibilidade de apresentar o seu relatório como devia. Deve também comparecer o cobrador da área de Alfama, para prestar contas da sua cobrança e para poder continuar a fazê-lo da modo a evitar constantes reclamações.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil.—Como de costume reúne hoje o Conselho administrativo deste Sindicato. Olhando aos assuntos de urgência a tratar, pede-se a todos os delegados que não faltem.

São convidados a reunir hoje pelas 20 horas os seguintes camaradas: Marcelino da Silva, Joaquim Francisco, Joaquim Lopes, Alexandre Assis, José Vieira, António Campos, António Braz, João Maria Lourenço, Manuel da Silva Tinoco, Felix António Fernandes e Victor Martins.

Secção profissional dos pintores.—Para assuntos de urgência reúne hoje esta secção.

Secção Profissional dos Cabouqueiros e Fabrantes de Cal.—São convidados a reunir hoje, pelas 20 horas, na secção do Alto do Pina, os camaradas das pedreiras e arieiros, para se tratar do aumento de salário, devendo também comparecer delegados desta secção para tratar do assunto.

Constructores de Macadam.—Convida-se a Comissão de Melhoramentos a comparecer hoje, pelas 14 horas, nos Paços do Concelho, para se entender com o presidente da Comissão Executiva, visto o sr. Sousa Neves, vereador do pelouro, não querer attendê-la.

Secção do Beato e Olivais.—Convidam-se todos os sócios a reunir hoje, em assembleia geral, para tratar de assunto de muita urgência.

Fragateiros.—Reúnem hoje, pelas 10 horas, para se tratar da situação em que se encontram os fragateiros, devido ao conflito travado entre a Companhia Nacional de Moagem e a casa Bamlanquela, tendo-se mandado paralisar as embarcações o serviço de descarga a que estavam procedendo de bordo dum vapor carregado de trigo.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: Apresentação do relatório de contas do 1.º trimestre e de uma parte do 2.º, eleição da nova comissão administrativa e de cargos vagos na Caixa de Solidariedade; reunir um assunto que se prende com a vida interna do Sindicato; nomeação de um delegado à U. S. O., e resolver um assunto de alta importância que se liga com a estrutura da C. G. T. e do jornal A Batalha.

Sindicato Unico da Construção Civil.—Comissão de melhoramentos.—Para tratar de assuntos de alta importância, reúne hoje na sede do sindicato, pelas 20 horas, todos os delegados desta comissão. E' também convidado a comparecer à mesma hora o sr. José Augusto Machado, tafeiro do Bairro Social da Ajuda, a fim de assistir à respectiva reunião e elucidar esta comissão sobre um assunto que a mesma deseja resolver.

Manufactureiros de calçado.—Para apreciar a circular n.º 5 da C. G. T. sobre a cota confederal, reúne hoje, em assembleia geral extraordinária, esta classe, para se pronunciar sobre este magno assunto. Roga-se a comparência de todos os sócios.

E' convidado o camarada Rozendo José Viana, a comparecer a esta sessão para tratar dum assunto que lhe diz respeito. Caixeiros de Lisboa.—Não tendo comparecido número legal, à assembleia geral de 15 do corrente, é a mesma convocada para hoje a reunir na rua António Maria Cardoso, 20, pelas 21 ho-

Ultimas noticias

A Rússia económica

A Bélgica chega-se à razão e vai reatar relações comerciais

BRUXELAS, 21.—O sr. Jaspar, ministro dos assuntos económicos, dirigiu uma extensa comunicação official sobre o restabelecimento das relações comerciais entre a Bélgica e a Rússia dos sovietes na qual diz:

«O governo decidiu aceitar a decisão tomada no principio pelo Conselho Supremo ou seja permitir aos seus compatriotas fazerem negócios na Rússia. Decidiu também que havia que velar por que o outro lado pelo governo dos sovietes seja empregado pelo mesmo para pagamento das compras dos seus nacionais e restabelecimento das relações postais e telegráficas. Esta resolução inspira-se na necessidade de restabelecer uma situação económica normal na Europa, fazendo participar neste restabelecimento as antigas povoações do império russo com as suas reservas de artigos e de matérias primas.

«Se o mundo inteiro não recupera o seu equilibrio económico, não há probabilidade de que torne a vida ao seu curso normal. A situação actual não pode durar. E' uma questão de salvação pública. O governo estima que os interesses comprometidos na Rússia tem muita maior probabilidade de serem salvaguardados se esta Nação fizer entrar a anarquia em que está sumida na vida económica. O unico meio de se tirar da situação a miséria em que se debate.—Rádio.

Em Inglaterra

Os ferroviários pedem a retirada das tropas inglesas da Irlanda

LONDRES, 21.—Informações officiaes dizem que houve entrevistas entre Lloyd George e outros membros do governo britânico com uma deputação de ferroviários acerca do envio de munições para a Irlanda.

Lloyd George disse que estava disposto a tratar de novo das questões irlandesas com os «leaders» dos «sinn feimers».

Foi-lhe solicitado que retirasse as tropas de occupação e não enviasse mais munições para a Irlanda, para se conseguir deste modo criar uma atmosfera diferente e de maior apaziguamento. Em troca a deputação offecia usar da sua influencia para fazer cessar os distúrbios. No entanto nenhum «leader» irlandês se offereceu para tomar a responsabilidade dessas promessas.

O primeiro ministro em vista disto declarou que não podia resolver nada de positivo, que tomava em consideração os desejos e os esforços da deputação e que lhe cumpria declarar que o governo inglês nunca consentiria na proclamação da independência da República Irlandesa a menos que a Inglaterra não fosse completamente derrotada.—Rádio.

Os satiros patriotas

Tarde piastes

MAYENCE, 20.—Vários jornais renanos exprimem o seu sentimento por terem accusado as tropas negras.

O inquerito a que se procedeu demonstra que accusação alguma tem fundamento e por este facto aqueles jornais rectificam o que disseram.—Rádio.

A guerra vermelha

Habilidades que não evitam derrotas

BERLIM, 21.—Em telegrama de Copenhagen para o Abend diz que, segundo a comunicação de Varsóvia foi levado a efeito um extraordinário feito de armas.

«O tenente aviador americano Corsi, sem qualquer auxilio, tomou um trem blindado bolchevista. Voando a muito pouco altura conseguiu destruir a linha férrea o que permitiu às tropas polacas cortarem a retirada ao comboio.

Diz-se também que nos combates em frente de Kieff, durante estes ultimos dias, o grupo de aviação americana realizou 79 bombardamentos.—Rádio.

Na Suíça

Aviação que não mata eis o verdadeiro progresso

GENEVA, 21.—Dentro de algumas semanas espera-se poder inaugurar um serviço regular de aeroplanos entre Paris, Le Gaux-de-Fonds e Suíça. Este serviço, que terá ligação com o que já existe entre Paris e Londres, terá por fim o transporte de relógios suíços para a França, In. e América.—Rádio.

A questão turca

Venizelos quer jogar com os soldados helenicos como se fossem dados

LONDRES, 21.—A região onde operam as tropas britânicas estende-se agora num rato de cinquenta milhas além de Constantinopla, na costa asiática. As forças das potências aliadas não são suficientes para se oporem aos progressos de Mustafa-Kemal, chefe das forças nacionalistas turcas.

Venizelos, presidente do governo grego offereceu o exercito da sua nação para impor aos turcos o respeito pelo Tratado da Paz.—Rádio.

As subsistências

A escassez e a carestia provocam conflitos

FERROL, 21.—Tem-se agravado extraordinariamente a crise das subsistências, que atingem preços fabulosos, esmerando-se por isso conflitos.—Rádio.

Quem achou?

Pede-se a quem tenha encontrado uma enderneta sindical, pertencente a Carlos Augusto Conde, operário sindical sob o n.º 73, na Associação de Classe dos Litógrafos do Sul, a fim de mandá-la entregar nesta redacção ou na Travessa da Peixeira, 24.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Entradas em 21  
Vapor português Granja, da Terceira; vapor português Maio, de Roma e Antwerp; vapor inglês Buzafu Bridge.

Saídas  
Vapor inglês Milje para Londres; vapor francês para Bourdeus.

Associação de Socorros Mútuos «Aliança Universal», 2.ª CONVOCAÇÃO

Não tendo reunido o número legal de sócios na 1.ª convocação, convidamos srs. associados a reunir na 5.ª feira, 24 do corrente; pelas 21 horas afim de lhes ser presente uma proposta de aumento de cotas e de subsidio.

Por ser a 2.ª convocação a assembleia funciona seja qual fór o número de sócios presentes.

Lisboa, 21 de Junho de 1920.

O Presidente  
a) Fortunato Bensabat.

Candelas

a casa que em Lisboa vende

Calçado mais barato

Intendente

Defronte do chafariz

NICOLAU GOMES

CORREA

Alfaiate-Mercador

Fornecedor dos Empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses, do Sul e Sueste, da Caixa dos Operários da Câmara Municipal de Lisboa da Cooperativa da Fabrica de Matéria de Guerra.

Variedade sortida de artigos de linho, de linho, de seda e de algodão, padronizados, preços limitados.

ALFAIATARIA Especialidade em fatos, sobretudo, capás, alentejanas e casacos de senhora já confeccionados, tudo pelos figurinos da moda.

255-Rua dos Fanqueiros-255

FATOS BARATOS

Com a máxima perfeição, fazem-se na rua da Rosa, 140, 1.º

—BAPTISTA ALFAIATE—

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Centenas de pessoas se tem curado. Tratam-se de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 800, Travessa da Oliveira, 21, rez-do-chão, direito à Estrela.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478

gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios. Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos. Carris, vagonetas e todos os pertences de material «Decauville».

22, largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

Companhia de Papel de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de embrulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro, costaneiras, almagos, coquiles, escrita, impressão, assetinados, capas e carta, bem como papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS, L.ª

52, Cais do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4.317

10, Rua da Nova Alfandega, Porto—Tel. 2.192

PAPELARIA

Viuva de Manuel da Costa Marques & C.ª Limitada

Rua do Ourd, 36

Telefone 2.676-C.

COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS PARA ES-CRITORIO

CLINICA DENTÁRIA BARROS MARINHAS

Extracções dentes por anestesia especial. Colocação dentes fixos e com placa

25—Rua da Assunção—25 (Esquina da R. da Prata)

A' Rapaziada!!!

As valentes e péras!

Botas pretas, para homem, a 1.975, 1500 e 1600.

Botas brancas, As Valentes, a 1500.

Botas pretas, duas solas, a 1600.

Sapatos, para senhora, a 1150, 1400, 1500 e 1600.

Grande variedade de calçado para criança, e de luxo para senhora.

Para a frente é que é!!! Venham ver os nossos preços!

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos empregados do «Diário de Notícias».

SAPATARIA S. ROQUE

16, Largo Trindade Coelho, 17

(Antigo Largo S. Roque) 21

Cotações de folha e chapa de cobre e outros materiais

As melhores dá

A. Telles Machado

Representante da casa

John P. Guinn de Liverpool

Rua de S. Julião, 23

Telefone 3742 0